

**MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES
EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Josiane de Jesus Reis de Freitas (UFMS)
josphg@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo é uma reflexão sobre o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos e o uso das tecnologias digitais no 9º ano do Ensino Fundamental, mais precisamente da atuação didático-pedagógica de professores de Língua Portuguesa que operam nessa etapa do ensino e com isso mostrar qual a seu trabalho na formação do aluno para que esse tenha leitura crítica de mundo. Sabemos também que a formação e atualização do professor contribui muito com seu fazer pedagógico. Para realização desse trabalho foram feitas coletas de dados com professoras do 9º ano do ensino fundamental, por meio de entrevista semi estruturada contendo 11 (onze) questões que tratam do assunto sobre tecnologias no ensino e aprendizagem da língua portuguesa e o reflexo desse procedimento na formação de leitores competentes e críticos.

Palavras chave:

Tecnologias digitais. Formação do professor. Pedagogia dos Multiletramentos.

ABSTRACT:

The present study is a reflection on the work with the Pedagogy of Multiliteracies and the use of digital technologies in the 9th year of elementary school, more precisely the didactic-pedagogical performance of Portuguese Language teachers who operate in this stage of teaching and with that show what to their work in the formation of the student so that he has a critical reading of the world. We also know that teacher training and updating contributes a lot to his pedagogical practice. In order to carry out this work, data collections were made with teachers from the 9th year of elementary school, through a semi-structured interview containing 11 (eleven) questions that deal with the subject of technologies in the teaching and learning of the Portuguese language and there flection of this procedure in the training competent and critical readers.

Keywords:

Digital Technologies. Teacher training. Pedagogy of Multiliteracies.

1. Introdução

Desenvolver atividades educacionais orientadas ao desenvolvimento de práticas dos multiletramentos ainda é um dos desafios para muitos professores, que vezes, sua formação não possibilitou recursos necessários para a efetivação desse trabalho em sala de aula, tendo em

vista que a Pedagogia dos Multiletramentos é uma nova forma de ensino, e ainda há muito o que se aprender com essa proposta.

A necessidade de uma educação linguística voltada a orientar alunos-cidadãos a entenderem a diversidade inerente às práticas de linguagem, materializadas em textos impressos e digitais, são questões de nossos tempos modernos. Aliando-se um ensino de linguagem que contemplem aulas conectadas com a realidade social em que vivemos, com os diversos recursos tecnológicos é a grande sacada da proposta Pedagógica dos Multiletramentos.

Para tanto, o professor precisa de formação adequada e de se manter informado, atualizado sobre as transformações sociais que ocorrem dentro e fora da escola, ampliando possibilidades de lidar com as linguagens e seus suportes impressos e digitais. De todo modo, amparados em compreensões ideológicas dos letramentos, Rojo e Moura (2012) lembram que os docentes precisam incluir em suas práticas um ensino voltado para os aspectos hipermediáticos, com o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação.

Isso posto, o presente estudo tem por objetivo geral reconhecer os usos das tecnologias digitais na disciplina de língua portuguesa com turmas do 9º ano do ensino fundamental e para tanto temos como objetivos específicos saber se as professoras entrevistadas têm acesso as plataformas digitais em seus respectivos ambientes de trabalho e como fazem usos dessas ferramentas em suas rotinas pedagógicas. Diante disso, nasce a seguinte indagação: Qual a importância das tecnologias nas aulas do ensino de língua portuguesa e como a formação do professor pode auxiliar no processo ensino aprendizagem para se ter alunos críticos?

Através do referencial teórico que norteou este estudo, bem como da coleta de dados adquiridas com a entrevista, obtivemos a clareza para realizar reflexões sobre a importância do uso de textos diversos bem das mídias digitais na formação de cidadãos críticos.

2. *Multiletramentos, o uso das tecnologias e a formação do professor*

Conforme Rojo e Moura (2012), um professor que adere ao uso dos multiletramentos, no seu fazer pedagógico, alia a tecnologia das plataformas digitais ao processo de ensino e aprendizagem. Da escolha dos gêneros textuais diversos trabalhados de forma simples por meios da tecnologia traz maior interesse, estímulos, bem como resultados positivos

no que diz respeito a formação de um aluno “leitor competente” e “cidadão crítico”.

Diante disso, podemos dizer, ainda de acordo com Rojo e Moura (2019), que os multiletramentos são caracterizados por um trabalho pedagógico que parte das culturas de referências dos alunos, ou seja, do universo que ele conhece, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático, ampliando assim seu repertório cultural, possibilitando sua formação de leitores competentes e críticos. Para tal trabalho é fundamental o uso das diversas plataformas digitais, bem como das diversas mídias sociais.

Segundo Soares (2018), a troca de experiências é uma das formas em que o saber é objetivado e assim passível de ser registrado”. Dessa forma esse saber é um importante ponto de partida para pesquisa em educação, para refletir e trabalhar os problemas pertinentes à prática docente. Assim o saber docente é o reflexo da ação e das reações adquiridas e consolidadas por intermédio da prática cotidiana da profissão docente. O saber docente “pode ser transmitido ou trocado entre os pares, os professores em exercício. É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade. O trabalho em coletividade, no dia a dia, aliado ao conhecimento teórico do professor vai fazer com que se chegue a um nível de ensino e aprendizado cada vez mais elaborado, tecnológico e efetivo. Então:

Propor pesquisas por meio da internet sobre temas diversos; promover a produção de textos multimodais (paródias, chistes, remixes, charges, vídeo minuto, blog, fanfics, ou outros gêneros sugeridos pelo próprio estudante) sem deixar de estimular e motivar a criatividade e individualidade de cada um; promover a comparação de textos as diferentes mídias tais como filmes, séries, documentários, músicas fotografias, reportagens, dentre outras. (Adaptado de ROJO; MOURA, 2012, p. 84-92)

Assim concordando com Kleiman (2008) que os saberes docentes são plural e revela a dimensão real do fazer pedagógico oriundo da experiência profissional. Nesse campo de construções sociais que são processadas constantemente, os sujeitos envolvidos diretamente com a prática educativa estão imersos em experiências diversas. Tais vivências contribuem para a formação constante da prática docente, o que nos permite dizer que o professor sempre está em processos de aprendizagem no cotidiano de sua prática.

Cope e Kalantzis (2009, minha tradução) pressupõe a importância da sistematização do saber docente, das experiências plurais e heterogêneas que se dão dentro da sala de aula e, por isso, tornam-se essenciais para reflexão e possível solução de problemas e desafios que emergem dessa realidade, a da prática docente. É nesse campo da prática docente e da linguagem, da articulação entre os diferentes conhecimentos que se constroem as práticas sociais cujo uso constante da língua integra os processos de interação entre os sujeitos e as realidades diversas.

É essa compreensão do professor de línguas quando interpelado sobre os desafios da Pedagogia dos Multiletramentos em sala de aula que propomos pesquisar. Tendo como parâmetros a perspectiva da realização do fazer pedagógico profissional e do conhecimento de suas percepções que emergem dos relatos das experiências deles, dos sujeitos-professores pesquisados.

Segundo Gaydeczka e Karwoski (2015) as práticas pedagógicas com recursos dos multiletramentos são ainda um desafio e para que haja efetividade no processo ensino aprendizagem é necessária uma formação adequada para os educadores, equipamentos tecnológicos nos ambientes escolares que estejam ligados a provedores de internet, pois dessa forma o fazer pedagógico se tornará efetivo. Quando falamos do trabalho com a língua portuguesa e nas suas mais diversas ramificações podemos concluir que os textos escolhidos para reflexões e produções dos alunos, quando aliados aos recursos tecnológicos se torna uma excelente arma na formação do cidadão e leitor crítico.

Kalantzis e Cope (2020) em seus estudos sempre propõem aos “novos professores” que refletir e propor soluções aos desafios de ensinar os usos diversos das línguas pressupõe a atitude ativa do professor de línguas diante das práticas atuais de socialização dos alunos, do cotidiano de vida deles, além da escola. Sendo assim, é necessário perceber que o professor de línguas, para exercer sua profissão, passa a ter que atender a um “perfil” socialmente construído e decisivo para a formação dos alunos por meio da mediação de conhecimentos sobre a língua (materna, estrangeira). Esse perfil está diretamente ligado a postura político social, a prática didático pedagógica e concepção da língua e é adquirido com a busca constata de conhecimentos.

Ainda parafraseando Kalantzis e Cope (2020) a tríade desejada quanto à atitude do professor, podemos dizer que é a “postura político social” que se reflete ao compromisso com a sociedade e com o objetivo

de formar cidadão críticos, a postura “didático pedagógica” que deve estar voltada para um trabalho de ensino–aprendizagem significativo e contextualizada socialmente. Com isso, o professor compreende a “concepção de linguagem”. Em outras palavras,

[...] além de mediar os processos de interação e formação em sala de aula o professor tem de dominar as diversas ferramentas que dinamizam os usos linguísticos na realidade do mundo, uma vez que ensinar línguas requer ir além da prática do cotidiano escolar, requer intercâmbios, interfaces com a multiplicidade do uso da língua, com sua natureza social, funcional e libertadora. (BARBOSA, 2014 p. 44)

Assim, conforme Rojo e Moura (2019) é por meio da Pedagogia dos Multiletramentos que a realidade se desponta com suas diversidades sociais e culturais nos diversos textos que nos são apresentados por meio das plataformas digitais. À vista disso, destaca-s a realidade da evolução tecnológica no qual a linguagem e a língua se aproximam do ato de falar, ler e escrever de forma crítica, construindo assim um aprendizado, através da dinâmica do mundo digital, e a interação com esse universo digital se faz presente no cotidiano de todos os setores da aprendizagem.

Trabalhar a linguagem no ensino de Língua Portuguesa precisa elucubrar a noção das práticas socialmente contextualizadas dos usos destas para inserir os sujeitos envolvidos numa dinâmica social ativa, democrática, cidadã, como orientam os diversos textos oficiais que regulam o ensino e aprendizagem de línguas nas instituições de ensino de Educação Básica no Brasil.

3. *Motivação, técnica e o tipo de pesquisa*

A motivação do presente estudo surgiu a partir de leituras e participação nas atividades de reforço para alunos do ensino fundamental II que ministrava, e constatei, por um período de mais ou menos 3 meses, que as atividades de produção textual, gramática e leituras propostas pela professora eram sempre trabalhadas a partir de gêneros impressos (tiras, HQs, revistas e jornais). Observei nos alunos do reforço certo desinteresse nas leituras e assuntos abordados nos textos, o que me levou a almejar compreender melhor como se pode desenvolver a leitura e a escrita tendo em vista aspectos dos dias atuais, que têm colocado os/as alunos/as a cada dia mais em contato com uma grande diversidade de linguagens e de formas de vida, potencializada pelas tecnologias digitais da *internet*.

A técnica utilizada para a obtenção das informações do presente estudo é a entrevista semiestruturada que, conforme Flick (2004, p. 106), “funciona como uma das bases metodológicas da pesquisa qualitativa”, pois é por meio dela que podemos obter uma ampla visão das experiências, das vivências culturais, sociais, dos sujeitos entrevistados. Segundo Rosa (2008, p. 29), a semiestruturada, permite dar ênfase “à importância de questões que primem pela subjetividade, permitindo dessa maneira que o participante da pesquisa tenha a possibilidade de apresentar suas representações acerca do tema levantado”. Nessa linha de raciocínio, Flick (2004) assegura que a entrevista semiestruturada permite ao pesquisador comparar dados, o que é muito importante para as reflexões dessa pesquisadora no capítulo que aborda justamente os comparativos da entrevista.

Quanto ao tipo da pesquisa, dentre as qualitativas, definimos o Estudo de Caso. Para Yin (2005), trata-se de investigação de um fenômeno contemporâneo que parte de um contexto geral e que tenta esclarecer as decisões a serem tomadas diante desse contexto. Conforme o autor:

O Estudo de Caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. (YIN, 2005, p. 33)

Para esse estudo realizamos uma entrevista semiestruturada com professoras de língua portuguesa do 9º ano de uma escola pública e duas privadas localizadas na cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, Brasil. Para isso, foram encaminhadas por e-mail um documento contendo 11 questões que argüiram sobre a metodologia usada para trabalhar com a língua portuguesa e os recursos tecnológicos utilizados nas aulas. Os registros e dados obtidos através desta entrevista foram gravados e transcritos para estudos, análises e reflexões dessa mestrandia.

No presente artigo será exposta a entrevista com a professora que foi identificada com a letra A. Esta, atua na disciplina de Língua Portuguesa de uma escola rede pública municipal da cidade de Campo Grande-MS com turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. Formada em Letras com Pós-Gra-duação *stricto sensu* Mestrado. E já está atuando com essa disciplina há 5 (cinco) anos.

4. Da entrevista às reflexões sobre a atuação da professora (Entrevista com a professora A)

Em um momento tão delicado da saúde mundial, pois desde o mês de março de 2020, quando foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da Covid 19, as escolas foram fechadas e os alunos tiveram que estudar à distância em suas casas para ser evitado ao máximo aglomerações e com isso os contágios. O presente estudo, estava sendo planejado para ser em duas etapas: a entrevista com as professoras e observação de 15 dias em sala de aula do 9º ano para um registro, na prática, de como a tecnologia é possível tanto para leitura como na produção do texto.

Enfim, foi possível somente a entrevista semiestruturada com as 4 (quatro) professoras e realizadas através de recursos tecnológicos da internet. De posse das entrevistas, inicia-se uma nova etapa, a de reflexões baseadas nos aportes teóricos que nortearam o presente estudo. Tendo em vista nosso objetivo geral que é reconhecer o uso das tecnologias digitais na disciplina de língua portuguesa com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, bem como nossos objetivos específicos, saber se as entrevistadas têm acesso às plataformas digitais em seus ambientes de trabalho e como utilizam essa ferramenta na sua rotina pedagógica, surgiu-nos a seguinte indagação: Qual a importância das tecnologias nas aulas do ensino de Língua Portuguesa e como a formação do professor pode auxiliar no processo ensino e aprendizagem para se obter alunos críticos? Recordando, que para este artigo trouxemos as reflexões somente da professora A.

4.1. Entrevista com a professora A

A Escola Municipal, onde a professora entrevistada atua está localizada na periferia da cidade de Campo Grande-MS. Possui uma sala de recursos com poucos computadores, mas com acesso à internet. Antes da Pandemia da Covid 19, a sala era muito usada pela professora em suas aulas.

A primeira pergunta da entrevista foi sobre o uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, se é usada, que usa e para qual finalidade?

Em sua resposta a professora A, nos diz que faz uso das tecnologias digitais em sala de aula e no período pré-pandemia da Covid 19, usava para produção de textos, o CANVA, dentre outras plataformas.

Com o período pandêmico passou a usar o *Google Drive* como recurso devido a abrangência de contatos. Ela é favorável ao uso das tecnologias, pois além de estimular os alunos traz o conhecimento de diferentes gêneros textuais, ampliando vocabulários e horizontes.

Observa-se que a Professora A faz uso de recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Portuguesa e entende que o aluno é o autor de suas próprias construções. Assim lembramos Cope e Kalantzis (2009, tradução minha) que dizem que trabalhar com os multiletramentos através da tecnologia é inserir aquele que aprende a um universo não formalista, mas sim de compreensão e criticidade do que se lê. Confirmamos com Kleiman (2008) que é importante também destacar as práticas de competências individuais tanto do processo de leitura quanto de escrita. E a tecnologia é uma ferramenta adequada e estimuladora para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim pode-se dizer que as práticas de multiletramentos estão numa etapa vigorosa crescente no Brasil e que estas não estão dissociadas do uso das plataformas digitais. Kleiman (2008) aponta esse aumento ao crescente interesse teórico em busca de explicações sobre fenômenos sociais. Assim percebemos que a professora A, oferta o uso da tecnologia em suas aulas e procura trazer seus alunos ao conhecimento e construção de seus saberes.

Na questão 2 (dois) a professora A é questionada se na escola em que trabalha existe acesso dos alunos à tecnologias.

Ela responde que sim e que os computadores ficavam disponíveis em uma sala de recursos e muitas vezes, dois alunos usavam uma mesma máquina, devido a quantidade ser inferior ao número de alunos. Nota-se, através da resposta que a escola onde a professora A atua, possui acesso às tecnologias, não com muitos recursos, mas os disponibilizados são utilizados em uma sala de recurso. Com isso, trazemos uma ideia de Cope e Kalantzis (2009, minha tradução) que todas as escolas não só podem, como devem; mesmo aquelas com poucos recursos podem fornecer experiências de aprendizagem engajadora e eficazes.

Mais uma vez, buscamos Rojo e Moura (2012), quando relatam em seus estudos que, com a chegada das novas tecnologias (*Ipods*, celulares, *tablets*, etc.), há também uma nova forma de comunicação, bem como contato com outros tipos de textos e outras realidades, isso faz parte de um contexto contemporâneo, logo a escola não pode ficar de fora dessas transformações globais.

Na questão 3 (três), a professora foi questionada sobre qual a finalidade do uso das tecnologias com seus alunos:

Para a professora A, a tecnologia quando usada na sua aula de língua portuguesa tem como objetivo a produção de textos através do contato com diferentes gêneros textuais que são propagados no mundo digital. Para ela essa forma de produção amplia os horizontes do aluno, fazendo com que tenham mais criatividade, bem como criticidade.

Para Kalantzis e Cope (2020), a tecnologia é um recurso precioso no processo ensino–aprendizagem da língua, pois até mesmo quando se propõem atividades que sejam de pesquisa no *Google*, por exemplo, e mesmo que esse aluno tenha que transcrever para o caderno sua bem sucedida pesquisa, já se tem um processo de multiletramento em ação. Então nas produções textuais com uso de tecnologia é possível que o aluno venha produzir textos como cartas argumentativas ou abertas, exposições de opiniões a respeito de um assunto, seja ele polêmico ou não, enfim tudo vai depender dos objetivos da aula, mas o professor deve sempre trazer em seus objetivos que o letramento bem como o multiletramento são importantes para a formação de leitores competentes e críticos.

Na questão 4 (quatro) perguntamos a professora A se os seus alunos têm acesso à *internet* em casa e para que a utilizam. A resposta foi a seguinte:

Segundo a professora A, nem todos seus alunos têm acesso às tecnologias em suas casas, mas os que têm precisam de orientação para o uso das mesmas. Para ela, a informação não é conhecimento, ou melhor essa informação precisa ser transformada em conhecimento e para isso é necessária a orientação desse trabalho.

Kleiman (2008) argumenta em seus estudos sobre letramento que o que interessa mesmo é a construção de objetivos bem definidos no que se refere a educação, interessando atingir com o ensino um processo culturalmente crítico. Para que isso ocorra, é necessário sim a orientação do professor no que diz respeito ao processo ensino–aprendizagem quando se trata de tecnologias também.

No questionamento 5 (cinco) a professora é perguntada se observa nos alunos alguma dificuldade em utilizar a tecnologia para o trabalho com os conteúdos escolares.

Para professora A, os alunos que têm internet em casa, estão bem habituados com os recursos tecnológicos e apresentam mais facilidades em receber suas tarefas, bem como realizá-las.

Com essa resposta lembramos de Cope e Kalantzis (2009, minha tradução) quando nos mostra que existe uma dinamicidade nos domínios contemporâneos do trabalho, da cidadania e da vida cotidiana. E essas variáveis estão diretamente ligadas aos canais tecnológicos que interferem na comunicação e conseqüentemente da aprendizagem. No momento em que estamos passando por uma pandemia é perceptível esse mecanismo de transição em todos os setores da sociedade, uma vez que o isolamento social nos obrigou a trabalhar, estudar e até mesmo socializar por meio de plataformas digitais e com certeza terá mais facilidade de interação aquele que tem acesso aos recursos tecnológicos.

Segundo Rojo e Moura (2012) as tecnologias sempre trazem muita troca de conhecimentos entre professores e alunos e essas trocas são muito bem vindas para que se tenha contato com o universo do multiletramento.

A professora usa também o *e-mail* em suas aulas, embora seja um dos recursos tecnológicos mais antigo, é muito bem vindo no processo de produção da comunicação. Embora os mais jovens usem mais o *WhatsApp*, com recursos de áudio, a professora A faz muito bem em ofertar em suas aulas mais esse recurso para assim ampliar os conhecimentos de seus alunos.

Na questão 6 (seis), perguntamos a professora qual o tipo de trabalho ela realiza com os alunos por meio do uso das tecnologias digitais.

A professora relata que, apesar das dificuldades, tem trabalhado com textos diversos; usa muito da plataforma *Quiz*, *e-mails* para receber textos prontos, aplicativos de gravação de vídeos, onde o aluno possa ler o que produziu, recursos do *WhatsApp* dentre outros. Mais uma vez com Cope e Kalantzis (2020.) “a variedade de gêneros textuais digitais contemporâneos, ampliam a participação do leitor na produção, resgata a autonomia no processo de criação”. Assim é possível dizer que esse processo vai além da interação homem máquina, passando então para “homem conteúdo”, “homem narrativa”, “homem crítico”.

No processo pandêmico, em que nos deparamos, nunca se usaram tantos os recursos tecnológicos em todas as esferas, com as escolas não foi diferente. Todos tiveram que aprender e reaprender a trabalhar à dis-

tância e lançando mão de todos os recursos possíveis devido às aulas a distância, nunca o multiletramento esteve tão presente no processo–ensino aprendizagem. Assim observamos que os alunos que têm contato com as tecnologias estão à frente nessa corrida pelo conhecimento.

Quando questionada, na pergunta 7 (sete), se acha importante utilizar tecnologias digitais no processo educacional e por quê, a professora A respondeu:

A professora A argumenta que nos dias atuais tudo é feito através de tecnologias: bancos, compras, aulas na modalidade EAD, enfim, estamos num momento de “inserção acelerada das tecnologias digitais” (ROJO; MOURA, 2012, p. 82). E com a aceleração das mudanças de velhos conceitos os novos leitores também estão surgindo, já não são mais um ser solitário e sim um leitor global que atravessa fronteiras buscando novas informações, novas culturas e aproximando-se da cultura mundial globalizada.

Cope e Kalantzis (2009, minha tradução) em seus estudos trazem que esse processo de aproximação via mídias digitais faz com que mudanças sociais sejam bem vindas. Então, nada mais positivo que deixar as tecnologias adentrarem nas escolas para que se rompam com barreiras e se criem uma nova ordem mundial de leitores críticos e competentes.

No momento histórico atual, com toda essa revolução tecnológica, os meios de ensinar requer novas ferramentas, que não sejam apenas giz, quadro-negro, ou ainda, cadernos, lápis e borracha. Aos poucos, vamos ter que lançar mão dos diversos recursos digitais e os professores terão que estar preparados para essa revolução.

Na questão 8 (oito), a Professora A foi questionada sobre o que havia mudado, com a pandemia de Covid 19, em suas aulas, no que diz respeito à prática de ensino da disciplina que leciona.

A professora nos revela que teve que aprender e se reinventar para conseguir ministrar suas aulas via plataformas digitais, teve que aprender a fazer vídeos, a conhecer novas ferramentas, dentro de editor de textos, teve que buscar novos recursos de textos e atividades dentro das plataformas que já conhecia e por fim teve que aprender a lidar com novas plataformas já existentes que ela mesma não tinha familiaridade. Cabe aqui observarmos a questão da importância da formação dos professores no que diz respeito à tecnologia.

Kalantzis e Cope (2020) em seus estudos fizeram vários apontamentos para a importância da tecnologia que requer do professor de língua(s) um desenvolvimento e um domínio das novas habilidades de leitura e escrita, a fim de que se torne um indivíduo digitalmente letrado e capaz de formar alunos letrados e críticos. As tecnologias em sala de aula ainda é um recurso pouco utilizado, por ter um custo mais elevado e nem todos os meios escolares possam ainda dispor, mas é importante frisarmos que se trata de uma aquisição necessária e urgente. Se queremos cidadãos leitores competentes e críticos é necessário investir.

Na pergunta 9 (nove), levantamos um questionamento se houve dificuldades por parte dos alunos no que diz respeito a aprendizagem nesse período de isolamento social devido a pandemia de Covid 19.

Segundo a professora, as dificuldades foram muitas, e a principal delas foi, num primeiro momento, a familiarização com a tecnologia, pois são muitos detalhes que é preciso ter um conhecimento prévio. Nesse caso, a professora buscou manter um relacionamento de aprendizagem mútua com seus alunos no que diz respeito à manipulação dos recursos tecnológicos, pois muitos deles têm um conhecimento maior no processamento da ferramenta digital e isso foi um ganho positivo no seu trabalho e os alunos passaram a sentir que faziam parte daquela aula.

Essa relação professor – aluno – aprendizagem é marco importante em toda cultura educacional, mesmo que à distância e *on-line*. Isso nos traz à mente Kleiman (2008), que em seus estudos sempre mostra que durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Com isso, a dinâmica do trabalho educacional frutifica quando se mantém uma relação mútua de ensino e aprendizagem, e todos têm ganhado com essa relação positiva. Com o estudo da linguagem não é diferente é preciso haver trocas de conhecimentos, os alunos têm sua bagagem e trazem consigo experiências que serão úteis para o processo de letramento bem como multiletramento.

A décima (10) questão, foi se todos os alunos tiveram acesso às tecnologias digitais para participarem das aulas *on-line*:

Segundo a professora entrevistada, a pandemia acentuou a desigualdade entre os alunos, ela nos revelou que muitos, não têm alimentos adequados em casa. Na tentativa de amenizar essa desigualdade a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), imprimiu apostilas para que os alunos sem acesso à internet pudessem, por meio de seus pais ou responsáveis, buscar esse material para seus estudos. Mas ela nos disse também

que esses alunos precisaram de ajuda para executarem as tarefas solicitadas e mais uma vez essa ajuda ocorreu de acordo com as possibilidades de cada um, muitas vezes estudavam do “jeito que dava”. Então na opinião da nossa entrevistada para esses alunos, nessas condições, a aprendizagem não aconteceu de forma satisfatória causando prejuízos a essa clientela mais pobre.

Temos uma realidade de pobreza e miséria no Brasil, e Campo Grande-MS é parte dessa realidade, quando a professora expõe a dura realidade de muitos de seus alunos, percebemos que nem todos, nessa corrida educacional, conseguirão estar em um mesmo pé de igualdade. Porém, muitos são os esforços em prol de um ensino melhor e nesse momento todos os recursos são válidos para amenizar a desigualdade no que diz respeito ao ensino e aprendizagem.

Podemos aqui concordar com Kalantzis e Cope (2020), que sempre retratam em suas obras que as tecnologias são um caminho sem volta na educação, principalmente quando nos referimos a língua portuguesa, pois dessa forma é possível formar leitores conscientes do mundo onde vivem e com a criticidade de quem lê e não apenas decodifica símbolos gráficos, mas que entende, podendo questionar e argumentar. Esse processo é o que chamamos de leitura de mundo, leitura crítica e competente.

Na questão 11 (onze), perguntamos se a professora A, em geral, percebe que as tecnologias favorecem uma abordagem mais colaborativa, ou mais crítica. De que forma?

Para nossa entrevistada, embora as aulas presenciais sejam insubstituíveis, ela percebe que a tecnologia torna o aprendizado mais crítico e colaborativo sim, pois o professor tem um “mundo em suas mãos” quando pode utilizar todos os textos a que as plataformas disponibilizam. Ela também complementa que as realidades dos alunos são deveras importantes no processo ensino-aprendizagem. Portanto, existe um aprendizado que ocorre de maneira mútua quando se leva em consideração os saberes que os alunos já trazem consigo.

Com a resposta da professora entrevistada, lembramos de Kleiman (2008), que aborda justamente o desenvolvimento cognitivo do aluno através de um processo de ensino-aprendizagem, onde se leva em conta seus conhecimentos prévios. Trabalhar com os conhecimentos que os alunos trazem consigo quando vão para a escola é fundamental para que eles se sintam parte dessa janela de conhecimentos, e dessa forma

seu aprendizado conseqüentemente se tornará efetivamente crítico. Com isso, temos então o conceito de multiletramentos, considerando que textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens, levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações.

E a tecnologia das plataformas digitais tem um grande papel nessa discriminação de culturas, pois, através dessas plataformas multiletradas, obtemos contatos com as diferentes formas de comunicação e isso amplia o universo letrado do sujeito que as penetra. Observamos que a professora entrevistada tem clareza do quão importante é a seleção de texto diversos que estejam dentro das plataformas digitais para seu fazer pedagógico com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental da escola onde trabalha.

Assim, terminamos a entrevista concordando respectivamente que ainda há um caminho longo a se percorrer para que se tenham professores qualificados através de seus respectivos cursos de formação onde possam ter segurança em usar adequadamente a tecnologia aliada ao ensino da língua portuguesa. Lançar mão dos recursos tecnológicos, bem como a escolha de textos que provoquem no aluno a reflexão é um desafio necessário na formação de alunos leitores competentes e críticos.

5. Considerações finais

Ao longo do artigo, repetimos várias vezes as palavras: alunos leitores críticos, leitores competentes e cidadãos críticos. Todos esses termos estão intimamente ligados à Pedagogia dos Multiletramentos, pois, através desse trabalho, se consegue trazer o aluno a uma reflexão da realidade em que vive. Uma aula de Língua Portuguesa, que vincula a realidade com o aprendizado da língua, sem aquelas maçantes aulas de memorização de regras gramaticais são esperadas nos dias atuais.

O papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é um outro fator preponderante, pois dá mais condições ao educador de buscar novas fontes de textos, tornando-se assim importantes ferramentas para o aprendizado nos dias atuais. Já não cabem mais aulas, onde se usam apenas quadro-negro e giz, ou cadernos, canetas e lápis, a escola precisa estar inserida nesse novo processo e isso foi constatado principalmente no ano de 2020 (ano da pandemia de Covid 19), onde as aulas tiveram que acontecer através do uso de diferentes recursos tecnológicos.

Buscar o aprimoramento de nossos educadores para essa nova forma de enxergar o ensino aliando à tecnologia com o trabalho pedagógico é fundamental. Investimentos na formação do professor é uma necessidade. Um professor com uma formação adequada e consistente formará também cidadãos críticos. As aulas de Língua Portuguesa são os principais caminhos para o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos.

Enfim, não nos cansemos de pensar, refletir e até mesmo repetir que o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos é o caminho a ser seguido se almejarmos um universo mais amplo e globalizado de ensino e aprendizagem. Se desejamos formar cidadãos críticos e leitores competentes, todo investimento nessa nova concepção de ensino é o caminho a ser seguido. Assim podemos afirmar que a tecnologia aliada ao processo de ensinar e aprender é possível e viável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eudes Dias. *Letramentos e Multiletramentos: um estudo etnográfico com professores em uma escola pública estadual na cidade de Itabuna-BA. Ilhéus-BA: UESC, 2014.*

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies; new literacies; new learning. *Pedagogies: An International Journals*, 4 164 a 195. 2009. Disponível em: <http://www.informa.world.com>. Acesso em: 16 -04-2021. (Minha tradução)

FLICK, Uwe. *Uma Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário. Pedagogia dos multiletramentos e os desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino da língua portuguesa. *Linguagem e Ensino*, v. 18, n. 1 p. 151-74, Pelotas, jan./jun. 2015.

KALANTZIS, Mary; COPE Bill; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas-SP: UNICAMP, 2020.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, v. 32, n. 53, p. 1-25, Santa Cruz do Sul, dez, 2007.

_____. *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. *Multiletramento na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

_____; Moura, Eduardo. *Letramentos, Mídias e Linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROSA, Maria Virginia de Figueiredo P. do Couto. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação de resultados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 29-68.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2005.